

A disciplina de “Aprendo a ser e a conviver” assume-se como uma área de formação pessoal e social, caracterizada por pretender ser transversal a todos os anos do ciclo. Ao promover um desenvolvimento pessoal e social reveste-se da forma como os alunos se relacionam consigo, com os outros e com o mundo, num processo de cidadania autónoma, consciente e solidária (artigos 2.º, 7.º e 47.º da Lei de Bases do Sistema Educativo).

Áreas com maior incidência/ Operações cognitivas

Área de competência C – Raciocínio e resolução de problemas

O aluno desenvolve as competências de:

Interpretar informação, planear e conduzir pesquisas.

Gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas.

Desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.

Operações cognitivas e possíveis operacionalizações

- Identificar problemas.

- Aceder à informação.

- Responder a novas situações.

- Investigar questões: colocá-las, analisá-las, distinguir o que se sabe do que se quer saber, definir estratégias adequadas, aplicar as estratégias definidas, criticar a solução encontrada, reformular a estratégia.

- Mobilizar conhecimento para: tomar decisões, construir estratégias, usar estratégias, formular novas questões, interpretar experiências.

- Testar a robustez do modelo analisando diferentes referenciais e condicionantes.

- Criar produtos para representar situações reais ou hipotéticas

- Avaliar produtos, em contextos significativos, em termos de: qualidade, utilidade.

- Produzir conhecimento: - generalizar conclusões de uma pesquisa,

- criar modelos para representar situações reais ou hipotéticas,

- usar modelos para: explicar um sistema, estudar efeitos de variáveis, fazer previsões do comportamento do sistema em estudo.

Área de competência D – Pensamento crítico e pensamento criativo

O aluno desenvolve as competências de:

Tomar posições fundamentadas através da observação e análise de informação, experiências ou ideias, argumentos com recurso a critérios implícitos ou explícitos, de modo a pensar de modo abrangente e profundo.

Pensar criticamente convocando diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas.

Prever e avaliar o impacto das suas decisões.

Desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

Operações cognitivas e possíveis operacionalizações

Pensamento Crítico

- No que se refere à informação, às experiências e às ideias, os alunos devem: observar, identificar, analisar, argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis.
- Desenhar algoritmos e cenários que considerem várias opções: - estabelecer critérios de análise para tirar conclusões fundamentadas;
- Proceder à avaliação dos resultados;
- Rever o cenário desenhado se necessário com base em evidências.

Pensamento Criativo

- Identificar soluções alternativas e estabelecer novos cenários.
- Recorrer à imaginação e inventividade, desenvoltura e flexibilidade para desenvolver ideias e projetos criativos.
- Abordar as situações a partir de diferentes perspectivas.
- Gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos.
- Promover a criatividade e a inovação.

Área de competência E – Relacionamento interpessoal

O aluno desenvolve as competências de:

Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.

Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede.

Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Operações cognitivas e possíveis operacionalizações

- Reconhecer, expressar e gerir emoções;
- Estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais;
- Atingir os objetivos através da interação em grupos de várias naturezas;
- Reconstruir relações com os outros e mantê-las, em contexto de colaboração e cooperação de interajuda;
- Resolver problemas relacionais pacificamente através do aprofundamento da empatia e do sentido crítico.
- Valorizar a diversidade de perspetivas;
- Debater, argumentar, negociar e colaborar em consenso, com o objetivo de criar relações que permitam desenvolver esforços comuns para atingir os objetivos;
- Promover a criatividade e a inovação.

Área de competência F – Desenvolvimento pessoal e autonomia

O aluno desenvolve as competências de:

Estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos.

Identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências

Consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

Operações cognitivas e possíveis operacionalizações

- Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- Desenvolver confiança em si próprios;
- Aprender a integrar pensamento, emoção e comportamento para uma autonomia crescente;
- Resolver problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e sentido crítico;
- Desenvolver competências de gestão de emoções e tomadas de decisão conscientes e ponderadas;
- Refletir sobre os vários estilos de comunicação interpessoal e as suas consequências na relação com o outro;
- Tomar consciência sobre os seus pontos fortes e fracos e sua influência na aprendizagem ao longo da vida;
- Aprender a considerar diversas perspetivas e a construir consensos;
- Definir, implementar e avaliar, com autonomia, estratégias para alcançar os desafios a que se propõem.

Área de competência J – Consciência e domínio do corpo

O aluno desenvolve as competências de:

Ter consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

Realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço.

Dominar a capacidade percetivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento percetivo e estruturação espacial e temporal).

Operações cognitivas e possíveis operacionalizações

- Reconhecer a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional;
- Realizar atividades não-locomotoras, locomotoras e manipulativas;
- Aproveitar e explorar a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.
- Compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos;

Aprendizagens essenciais

- Construir explicações científicas baseadas em conceitos e evidências científicas, obtidas através da realização de atividades de investigação práticas.
- Relacionar-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros.
- Cooperar nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito.
- Conhecer e aplicar cuidados higiénicos, bem como as regras de segurança pessoal e dos companheiros, e de preservação dos recursos materiais.
- Manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas.
- Executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa.
- Conhecer a importância de valores de cidadania para a transformação e mudança, valorizando o respeito pela diferença e as interações entre diferentes culturas (na sala de aula, na escola, na comunidade).
- Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, a justiça, a igualdade e a equidade no cumprimento das leis.
- Planificar estratégias de investigação e pesquisa online.
- Definir palavras-chave para localizar informação utilizando mecanismos e funções de pesquisa simples.
- Conhecer as potencialidades e principais funcionalidades de ferramentas para apoiar o processo de investigação e pesquisa *online*.
- Formular questões que permitam orientar a recolha de dados ou informações pertinentes, testando e explorando as suas potencialidades.
- Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa.
- Realizar pesquisa, utilizando os termos selecionados e relevantes de acordo com o tema a desenvolver.
- Analisar criticamente a qualidade da informação comparando diversas fontes.
- Adotar comportamentos seguros na utilização de ferramentas digitais e na navegação na Internet.
- Utilizar o computador e outros dispositivos digitais, de forma a permitir a organização e gestão de informação de forma prática e eficaz.
- Selecionar as soluções tecnológicas mais adequadas para realização de trabalho colaborativo e comunicação que se pretendem efetuar no âmbito de atividades e/ou projetos.
- Apresentar e partilhar os produtos desenvolvidos, em pares ou em grupo, utilizando meios digitais de comunicação e colaboração.
- Adquirir conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança, mantendo relações diversas e positivas com os outros em contextos de colaboração e interajuda.
- Elaborar algoritmos simples.
- Analisar algoritmos, antevendo resultados esperados e/ou detetando erros nos mesmos.
- Utilizar ferramentas digitais (nomeadamente, ambientes de programação) na resolução de problemas identificados.
- Produzir artefactos digitais originais simples e criativos para exprimir ideias, sentimentos e conhecimentos para públicos conhecidos, em ambientes de programação.

Competências a desenvolver	Estratégias pedagógicas (ensino-aprendizagem-avaliação)	Calendarização
Responsabilidade	A estratégia pedagógica a adotar é a Assembleia de Turma que visa ser um espaço onde os alunos e o Diretor de Turma se reúnem e debatem as relações sociais enquanto grupo, num sentido democrático, ou seja, a participação dos alunos e do professor é essencial para desenvolver a responsabilidade, autonomia, justiça e sentido crítico.	Ao longo do ano letivo.
Autonomia	O desenvolvimento moral, social e cívico dos alunos resulta da participação num exercício direto de cidadania ativa. É nas Assembleias de Turma que surge a resolução de problemas reais e contextualizados na vivência do grupo-turma, a gestão de conflitos gerados no e pelo grupo, em todas as decisões tomadas carecem do consenso de todos os participantes da turma. O professor surge como interlocutor qualificado no sentido de ter “função instituinte das regras de vida que são resultado dessa intercomunicação que proporciona aos estudantes a compreensão comum das relações entre os membros da comunidade”, Citando Serralha (2007).	
Justiça	Neste processo surge como instrumento organizador das mesmas, o Diário de Turma para registo dos acontecimentos significativos do grupo turma e disponível a todos os alunos para consulta sempre que for necessário.	
Sentido crítico	O Diário de Turma (DT) encontra-se dividido em três colunas: “gostei”, “não gostei” e “sugestões”. Niza (1991) refere que o DT é o “termómetro moral da turma, na medida em que nos permite ler em perfil temporal como se desenrola o clima emocional de relações e de valor de um grupo.” (p.28).	

	<p>Importa também, esclarecer o papel de cada um dos membros da mesa de Assembleia que é constituída por um Presidente e um Secretário. Cabe ao Presidente, orientar a Assembleia. É ele quem faz a leitura do DT e conduz a discussão dando a palavra aos vários intervenientes que, de uma forma disciplinada, expõem os seus pontos de vista. O Secretário tem um papel de apoio ao Presidente. Vai registando os acontecimentos escritos no DT e toma nota de todas as decisões tomadas relativas a cada um deles. Quanto ao papel do professor, este assume o mesmo papel que um elemento do grupo, não tendo qualquer privilégio a mais. Neste sentido, deve respeitar as regras de intervenção nas discussões: pedir a palavra; aceitar as decisões tomadas; esperar a sua vez. Para além disso, indiretamente, assume também uma “atitude de colaboração e apoio” nas situações de discussão ou de esclarecimento de situações, assegurando assim a viabilidade das decisões tomadas. (Serralha, 2007)</p>	
--	--	--

Referências bibliográficas

- Niza, S. (1991). O Diário de Turma e o Conselho, Escola Moderna, 1 (3ª série), 27-30
- Serralha, F. (2007) Socialização Democrática na Escola: o desenvolvimento sociomoral dos alunos do 1º CEB. Tese de Doutoramento. Universidade Católica Portuguesa: Lisboa